

Conferência Internacional A Pequena Agricultura Familiar: Chayanov revisitado?



e CEG

Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional

27.10.2014



“A Pequena Agricultura Familiar em Portugal e no Brasil: problemática, conceitos e debates”

Luís Moreno (IGOT / CEG – ULisboa)

luis.moreno@igot.ulisboa.pt



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



IGOT

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



CEG

Universidade de Lisboa / University of
Lisbon – Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território / Institute of
Geography and Spatial Planning (IGOT)
<http://www.igot.ulisboa.pt>



Centro de Estudos Geográficos (CEG)
<http://www.ceg.ul.pt/> (Dinâmicas e
Políticas Urbanas e Regionais – ZOE)



Produção
 Exploração
 Horta
 Unidade
 Empresa

Expressões correlativas:
 “Pequenos produtores rurais” / “Pequena produção rural” (Navarro e Pedroso, 2014)
 “Pequenos proprietários rurais” (Desconsi, 2011)
 “Estabelecimentos rurais de menor porte econômico” (Navarro e Pedroso, 2014)
 “Agricultura de pequena escala” (“small farms / small holdings”) (Ellis & Biggs, 2001)

**** Classificações...**

- * Familiar ≠
- Subsistência (a)
 - Autoconsumo (b)
 - Tradicional (c)
 - Camponesa (d)
 - Rural (e)
 - A Tempo Parcial (f)

**** Não têm de corresponder à agricultura familiar (a.f.) porque...**

- (a) Não envolve a produção de excedentes...
- (b) Limitado ao consumo interno...
- (c) Afasta-se das condições da modernização...
- (d) a **a.f.** pode ser capitalista, a tempo parcial, etc.
- (e) a **a.f.** pode ser urbana...
- (f) a **a.f.** pode ser a tempo inteiro / integral

O termo “agricultura familiar” ...

- Tem diferentes definições, consoante os contextos (épocas, países) e as apropriações simbólicas / representações das pessoas, individuais e colectivas, em função dos interesses envolvidos e dos objectivos...
- Não consta em certos dicionários, como o de Mantas (1992) [*Dicionário de Agricultura*]
- “(...) corresponde a múltiplas conotações. Apresenta-se como categoria analítica (...) de designação politicamente diferenciadora da agricultura patronal e da agricultura camponesa (...)” (Neves, 2012:34)
- Garner & Campos (2012) encontraram 36 definições de “family farming”:
 - 10 da investigação académica; 10 de políticas ou programas governamentais; 13 de publicações / documentos de ONG;
 - 23 respeitantes aos países em desenvolvimento e 13 aos países ocidentais / desenvolvidos;
 - 3,5 características, em média (de 1 a 6), sendo as mais comuns... a) Trabalho Familiar; b) Família como unidade de gestão; c) Dimensão da Exploração (superfície ou produção)
- Da análise destas autoras, sobressaem alguns aspectos: 1. situações de maior e menor desenvolvimento; 2. falta de atenção às situações distintas da **pequena agricultura familiar** *; 3. ausência frequente de incidência em... 3.1. operações de sucessão na A.F.; 3.2. família e aspectos intergeracionais; 3.3. aspectos sociais.

* Logo tb. às actividades rurais não-agrícolas que Chayanov tornava inerentes à p.a.f. e à pluriactividade de famílias camponesas...

A problemática já é antiga...

Em “Os grandes sistemas de organização da economia agrícola” de Henrique de Barros (1975, recorrendo a Robert Badouin, 1971)...

ao considerar as **Economias / Agriculturas de...**

Subsistência	Capitalista (em geral e a de plantação)
Dependência fundiária (implica servidão...)	Colectiva (em contexto socialista ou capitalista)
Tráfico (dependente de intermediário mercantil)	A Tempo Parcial (de autoconsumo e/ ou dirigida para o mercado; familiar ou não...)
Camponesa	

(...) Badouin não segue o critério frequente de equiparar agricultura «camponesa» a agricultura «familiar». Embora o tipo de empresa próprio deste sistema de economia agrícola seja, sem dúvida, e bem caracteristicamente por sinal, a empresa familiar, a identificação não é de aceitar, porquanto este mesmo tipo é também aquele que se encontra exclusivamente sob os sistemas da agricultura de subsistência, da agricultura de dependência fundiária e da agricultura de tráfico e que não deixa de aparecer, até fortemente representado em países evoluídos, na própria agricultura capitalista contemporânea.

Barros
(1975: 31-32)

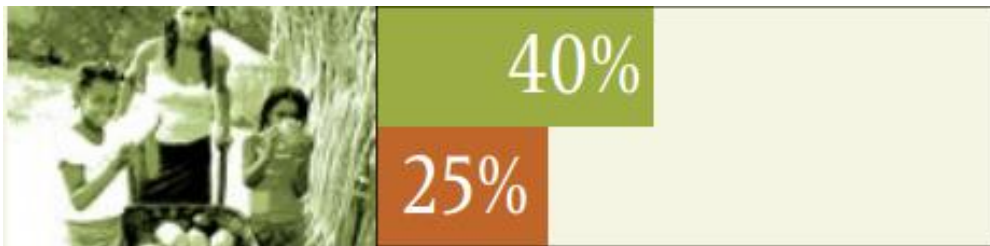
O termo “agricultura familiar” ...

- No Brasil “surgiu politicamente em (...) **1993** (...) extraída de estudos sobre processos de desenvolvimento agrário ocorridos nos países do capitalismo avançado, sobretudo os Estados Unidos (...) antes de sua incorporação por atores políticos, especialmente aqueles ligados ao movimento sindical rural. Mas **a expressão somente ganhou a sua institucionalização plena (...) a partir de 1995** [com] (...) o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (...) [que] não tipifica empiricamente o que seriam os agricultores que passaram a ser chamados de ‘familiares’” (Navarro e Pedroso, 2014:6-7) e que dá um falso sentido ‘homogeneizador’ em todo o Brasil (idem:9).
- Vê-se envolvida como elemento de “primarismos binários (como agronegócio e agricultura familiar, por exemplo)” (Buainain et al., 2013:113), numa “(...) tentativa (...) de sugerir a existência de uma ‘luta de classes’ nas regiões rurais” (Navarro e Pedroso, 2014:7).
- Como consequência do processo associado ao Pronaf, “responsáveis pelas políticas públicas (...) **argumentam repetidamente que ‘70% da produção de alimentos no Brasil origina-se da agricultura familiar’**” (Buainain et al., 2013:114).

A propósito de Estados Unidos...

98% das **explorações agrícolas** dos EUA são **familiares** (=> sem estatuto de firma / corporação...) & 91% das **explorações agrícolas** dos EUA são **pequenas explorações familiares**, responsáveis por **27% da produção agrícola** ([here](#)) – exclusivamente segundo um critério de rendimento, para fins de políticas públicas, ao contrário do Brasil (Navarro e Pedroso, 2014:9)

Hoffmann (2014), por ex., demonstra que “se admitirmos que não há exportação de nenhum produto da agricultura familiar (...) verifica-se que a produção [desta] corresponde a **21,4% do valor total das despesas com alimentos** das famílias do País”.



In Brazil, family farmers provide on average approximately 40 percent of the production of a selection of major crops working on less than 25 percent of the land.

<http://www.fao.org/docrep/019/mj760e/mj760e.pdf>

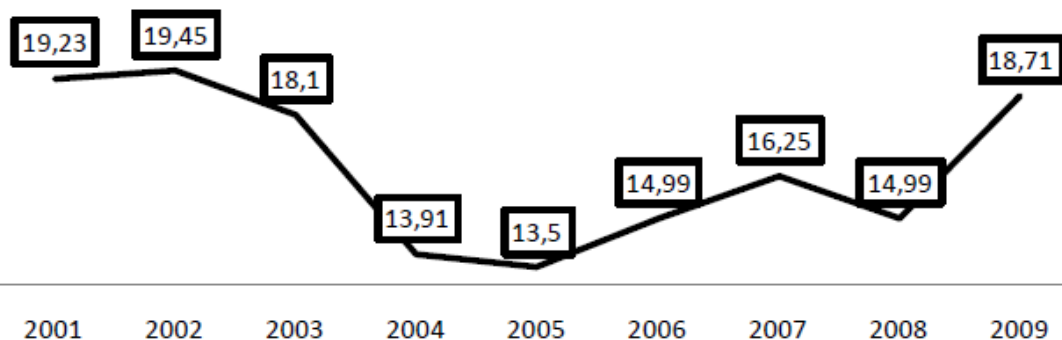
Mas Hoffmann (2014) não nega (até acentua) a grande importância da agricultura familiar no Brasil, no mesmo sentido dos dados da FAO...

Tabela 11 Parcela da alimentação proveniente da própria produção consumida pelos membros da unidade familiar

Categoria	2003	2008	2009
Rural	18,10	14,99	18,71
Homem	17,76	14,95	19,04
Mulher	15,21	15,30	16,30

A agricultura familiar do Brasil tem também uma dimensão não desprezável de autoconsumo, mas que acentua o valor da parte orientada para consumo intermédio e venda no mercado...

Gráfico 7 Empreendedores que consomem mais da metade de sua produção - Percentual da população



Extraído, com adapt. de Neri et al. (2012:179)

Não obstante...

“A agricultura familiar é um segmento heterogêneo, com diversos sub-segmentos. Nos dez anos de pesquisa [1996-2006] percebe-se que houve forte crescimento da participação na produção do segmento mais abastado da agricultura familiar (A) e um crescimento numérico dos grupos mais pobres da mesma (C e D), sem o correspondente acréscimo de produção”.

(Guanziroli et al., 2013:423)

Para estes (C e D) “não serão as políticas de crédito de custeio, por mais subsídio que se aplique, as que resolverão o problema de sua pobreza. Tratar-se-ia de implementar políticas específicas, focalizadas para esse grupo, como as de maior acesso a água, terra, educação. Em suma, trata-se de apoiar esse grupo mais com políticas agrárias e sociais do que com políticas agrícolas”.

(idem:441)

Algumas comparações...

Peso (%) das explorações agrícolas segundo classes de dimensão, ha
(1999-2000; Brasil em 1996)

		Brasil	Portugal	França	Alemanha
N.º total de explorações		4.838.183	415.969	663.810	471.960
%	< 1 ha	10,6	26,9	0,0	0,0
	1 - 2 ha	9,7	27,7	16,8	8,0
	2 - 5 ha	16,5	24,2	12,3	16,9
	5 - 10 ha	12,9	10,1	9,1	15,7
	10 - 20 ha	14,5	5,5	10,7	18,5
	20 - 50 ha	16,8	3,1	20,8	24,2
	50 - 100 ha	8,3	1,0	18,4	11,5
	100 - 200 ha	5,1	1,4	11,9	3,5
	200 - 500 ha	3,4	0,0	0,0	1,0
	500 - 1000 ha	1,2	0,0	0,0	0,3
	> 1000 ha	1,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: elaboração própria a partir de dados de Lowder et al. (2014:31-33)

Intervalos assinalados: 80% ou mais do total...

Portugal

4/5 do trabalho agrícola assenta na população agrícola familiar (INE, cf. [AQUI](#)).

“O volume de mão-de-obra [nas explorações agrícolas de Portugal Continental] é de 341.502 UTA, dos quais 272.273 são UTA familiares” [80%] (GPP, 2014:7). E quanto às explorações de Pequena e Muito Pequena Dimensão Económica... 93% das UTA são familiares (idem:8). Refere-se tb. a “Agricultura familiar” (idem:9) e a “viabilidade da pequena agricultura” (idem:55).

GPP (2014), *Programa de Desenvolvimento Rural do Continente para 2014-2020*. Versão submetida à CE a 5 de maio de 2014 sujeita a aprovação. Lisboa, Governo de Portugal – Ministério da Agricultura e do Mar / Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP), 472 p. http://www.gpp.pt/pdr2020/d/PDR2020_integral.pdf

Brasil

Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei, considera-se **agricultor familiar** e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais*;
- II – utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

* Cada módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares

Tipos de agricultura^(a) no Continente português em 2009

Importância (% no total) ^(b)	<i>Pequena</i> ^(c)		<i>Média</i>		<i>Grande</i> ^(d)		Produtores singulares c/ rendim. ≥ da expl.
	Total	Familiar c/ rendim. ≥ exterior à expl.	Total	C/rendim. ≥ da expl.	Total	Empresários c/ rendim. ≥ da expl e Sociedades	
Social	82	71	9	4	9	6	16
Territorial	38	28	25	10	38	25	27
Económica	24	19	20	10	56	37	32

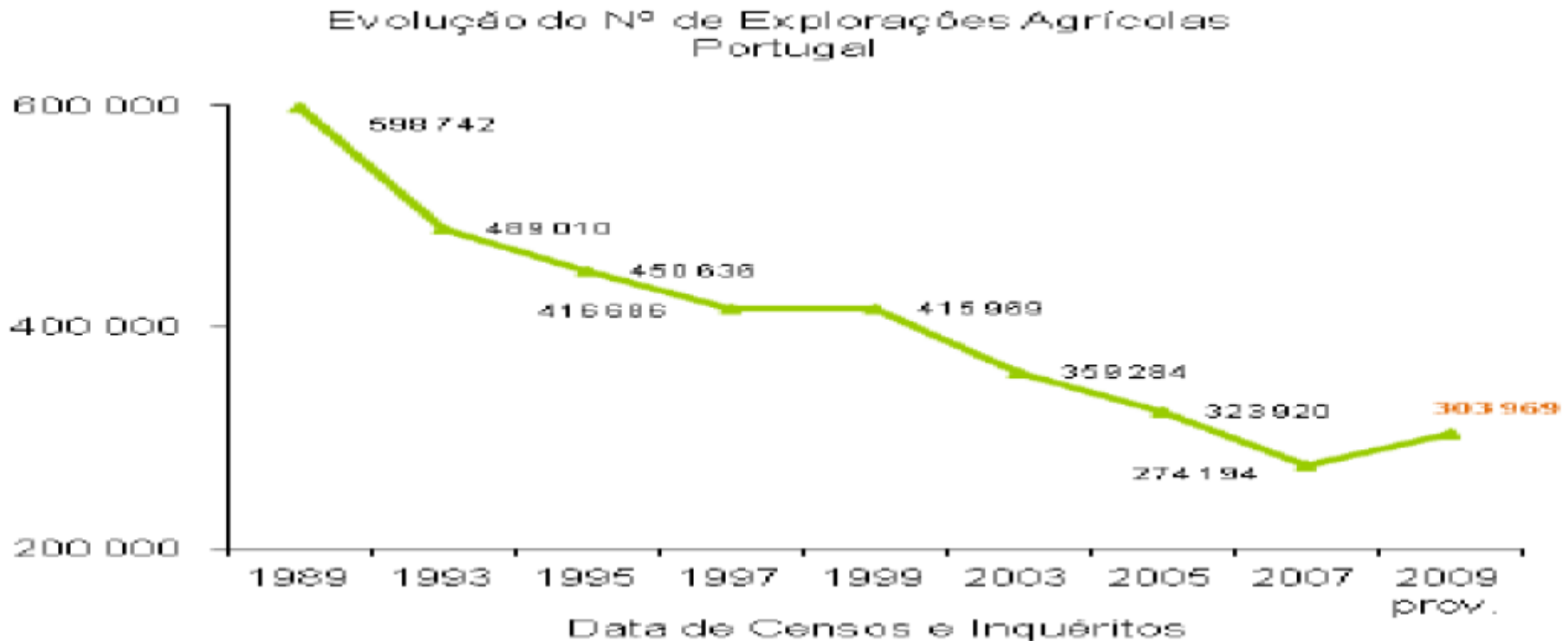
(a) Classificação das explorações em função da dimensão económica (DE, em valor da produção padrão total, VPPT), da natureza jurídica dos produtores e, no caso dos produtores singulares, da origem dos rendimentos dos agregados familiares (exclusivamente da exploração, principalmente da exploração e principalmente de outras origens - salários, pensões/reformas, outros "negócios" (INE, *R42009*, apuramento específico, cf. Rolo e Cordovil, 2013). (b) Social = (n.º explorações*0,3) + (unidades de trabalho ano, UTA,*0,7); Territorial = SAU + floresta estreme (das explorações agrícolas); Económica = VPPT. (c) Inclui as *mitopequenas* (<8.000€ de DE) e *pequenas* (8.000 a 25.000€ de DE) explorações. (d) As explorações com >100.000€ de DE.

Fonte: Rolo & Cordovil (2014)

Também em Portugal...

Em duas décadas, as explorações diminuíram cerca de 50% em número, sobretudo as que ocupam SAU até 5 ha (-68% de área inferior a 1 ha e -55% de área entre 1 e 5 ha).

Na segunda metade da década 2001-2010 apenas as explorações com mais de 50 ha mantêm a subida em número.



Também em Portugal... → Mão-de-obra agrícola...

Tipo de mão-de-obra	Regime de duração de trabalho	Portugal	Continente		
		N.º	N.º	%	%
Mão-de-obra agrícola total	Total	682.292	624.611	100,0%	100,0%
	Tempo completo	119.649	112.889		18,07%
	Tempo parcial	562.643	511.722		81,93%
Mão-de-obra agrícola familiar	Total	636.145	581.760	93,14%	100,0%
	Tempo completo	88.225	83.470		14,35%
	<u>Tempo parcial</u>	547.920	498.289		85,65%
Mão-de-obra agrícola não familiar	Total	46.147	42.851	6,86%	100,0%
	Tempo completo	31.423	29.418		68,65%
	Tempo parcial	14.724	13.433		31,35%

Referências Bibliográficas

- BARROS, Afonso de (1981), "Modalidades de Pequena Agricultura", *Revista Crítica de Ciências Sociais* nº 7/8, Dezembro 1981, pp. 111-134.
- BUAINAIN, A.M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. (2013), "Sete teses sobre o mundo rural brasileiro", *Revista de Política Agrícola*, Ano XXII, Nº 2 - Abr./Maio/Jun. 2013, pp. 105-121. http://portaledit.sct.embrapa.br/publicacoes/tecnico/revistaAgricola/rpa-de-2013/RPA_02_2013.pdf
- DESCONSI, Cristiano (2011), *A marcha dos pequenos proprietários rurais. Trajetórias de migrantes do Sul do Brasil para o Mato Grosso*. Rio de Janeiro, E-papers [Col. Sociedade e Economia do Agronegócio], 228 p.
- ELLIS, Frank; BIGGS, Stephen (2001), "Evolving themes in Rural Development 1950s-2000s", *Development Policy Review*, nr. 19 (4), 2001, pp. 437-448. http://www.geo.unizh.ch/~backhaus/asien_texte/8_Ellis-et-al-2001.pdf
- GARNER, Elisabeth; CAMPOS, Ana Paula (2012), *Identifying the 'Family Farm': an informal discussion on the concepts and definitions* - ESW Seminar (FAO Gender, Equity and Rural Employment Division - ESW). Rome, FAO, 16 p. http://www.nsm.bg/sites/default/files/Family_Farming_Definition_ESWSeminar.pdf
- GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio; Di SABBATO, Alberto (2013) "Evolução recente da agricultura familiar no Brasil", in M. L. S. Carvalho, P. D. S. Henriques & V. Narciso (Coords.), *Alimentar Mentalidades, Vencer a Crise Global – Atas do ESADR 2013*. Évora, Universidade de Évora / Comissão Organizadora do ESADR 2013, pp. 423-442.
- HOFFMANN, Rodolfo (2014), "A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?", *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 21 (1), 2014, pp. Xx-xx.
- LOWDER, S.K.; SKOET, J.; SINGH, S. (2014), *What do we really know about the number and distribution of farms and family farms worldwide? Background paper for The State of Food and Agriculture 2014*. ESA Working Paper No. 14-02. Rome, FAO. <http://www.fao.org/docrep/019/i3729e/i3729e.pdf>
- MANTAS, António (1992), *Dicionário de Agricultura*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1ª ed., 287 p.
- NAVARRO, Zander; PEDROSO, Maria Thereza M. (2014), "A Agricultura Familiar no Brasil: da promessa inicial aos impasses do presente", *REN - Revista Econômica do Banco do Nordeste*, Fortaleza, v. 45, p. 6-17, 2014 (suplemento especial). http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/publicacoes/ren-numeros_publicados/docs/ren_2014_1_zander_v2.pdf
- NEVES, Delma P. (2012), "Agricultura Familiar", in: Roseli Caldart; et al. (Org.) - *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, pp. 34-42.
- ROLO, J. C.; CORDOVID, F. (2014), *Rural, agriculturas e políticas*. Lisboa, ANIMAR (Projeto *RurAnimar*, "Valorização e articulação de políticas e práticas de animação em contexto rural").
- SOARES, Pedro (2013), *Aspetos relacionados com a Agricultura e a Floresta*. Montijo, Centro de Saberes do Montijo / ULisboa - Curso de Ordenamento do Território (Apresentação de 56 p.). [Http://www.mopt.org.pt/uploads/1/8/5/5/1855409/aspetos_relacionados_com_a_agricultura_e_a_floresta.pdf](http://www.mopt.org.pt/uploads/1/8/5/5/1855409/aspetos_relacionados_com_a_agricultura_e_a_floresta.pdf)

Conferência Internacional A Pequena Agricultura Familiar: Chayanov revisitado?



Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional

27.10.2014



“A Pequena Agricultura Familiar em Portugal e no Brasil: problemática, conceitos e debates”

Muito Obrigado !

Luís Moreno (IGOT / CEG – ULisboa)
luis.moreno@igot.ulisboa.pt



Universidade de Lisboa / University of
Lisbon – Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território / Institute of
Geography and Spatial Planning (IGOT)
<http://www.igot.ulisboa.pt>



Centro de Estudos Geográficos (CEG)
<http://www.ceg.ul.pt/> (Dinâmicas e
Políticas Urbanas e Regionais – ZOE)